

CÁLCULOS BILIARES (COLELITÍASE E COLEDOCOLITÍASE)



O que são ? Também conhecidos como “pedras na vesícula”, os cálculos (litíase) biliares são formados na maioria das vezes por cristais de colesterol e precipitados de sais de cálcio e de fósforo. Além da vesícula (colelitíase), também podem aparecer nos canais que drenam a bile para o intestino (coledocolitíase). São encontrados em 10% dos adultos e sua ocorrência aumenta com a idade, sendo ainda duas vezes mais comuns entre mulheres.

Qual é a causa? As principais causas para o aparecimento de cálculos biliares são predisposição genética associada ao aumento de secreção hepática de colesterol na bile, aumento da absorção intestinal de colesterol, composição de bile que favoreça a cristalização do colesterol e alterações na contratilidade e esvaziamento da vesícula. Tais fatores podem ser consequência de alimentação rica em gordura e carboidratos refinados, obesidade, perda rápida de peso (cirurgia bariátrica), gestação, hormônios e alguns medicamentos. Outra causa menos frequente de formação de cálculos biliares é a hemólise (doenças que levam à destruição dos glóbulos vermelhos do sangue).

Quais os sintomas? Os cálculos biliares não geram sintomas na maioria dos pacientes, sendo diagnosticados em exames de imagem de rotina solicitados por outro motivo. Naqueles pacientes com sintomas, o mais frequente é dor na parte superior do abdômen. A dor pode aparecer de forma espontânea ou ser precipitada pela alimentação. Dura de vários minutos a poucas horas e também pode ser sentida nas costas, ombro direito e parte inferior do abdômen. Juntamente com a dor, muitos pacientes apresentam náuseas (enjoos) e vômitos.

Alguns sintomas podem significar complicações dos cálculos biliares e indicam necessidade de procurar rapidamente assistência médica: dor persistente, febre e icterícia (olhos e pele amarelos) são os principais sinais de alerta. Tais sintomas podem estar relacionados à inflamação da vesícula (colecistite aguda), infecção dos canais da bile (colangite) ou pancreatite aguda.

Como diagnosticar? O diagnóstico de cálculos biliares é realizado através de exames de imagem do abdômen, como ultrassonografia, tomografia computadorizada, ressonância nuclear magnética e ecoendoscopia (ultrassonografia endoscópica).

Qual o tratamento? Nos pacientes sem sintomas, habitualmente não é necessário tratamento. Naqueles pacientes com sintomas, é recomendada a cirurgia de retirada da vesícula (colecistectomia). Caso haja cálculos no canal que drena a bile (coledocolitíase), o procedimento de escolha para a sua retirada é a colangiopancreatografia retrógrada endoscópica (CPRE), que combina endoscopia e radioscopia. Em alguns pacientes com cálculos biliares e alto risco cirúrgico, pode-se excepcionalmente considerar tratamento com ácido ursodesoxicólico, principalmente na presença de cálculos menores que 1 cm.

Procure sempre um hepatologista.

**#NÃO
AMARELE**